**Recuperação semestral – 9º ano**

Em virtude dos problemas de trânsito, uma associação de moradores de uma grande cidade se mobilizou, buscou informações em textos e documentos variados e optou por elaborar uma carta aberta. **Você, como membro da associação, ficou responsável por redigir a carta a ser divulgada nas redes sociais.** Essa carta tem o objetivo de reivindicar, junto às autoridades municipais, ações consistentes para a melhoria da mobilidade urbana na sua cidade. Para estruturar a sua argumentação, utilize também informações apresentadas nos trechos abaixo, que foram lidos pelos membros da associação.

Atenção: assine a carta usando apenas as iniciais do remetente.

Texto I

“A boa cidade, do ponto de vista da mobilidade, é a que possui mais opções”, explica o planejador urbano Jeff Risom, do escritório dinamarquês Gehl Architects. E Londres está entre os melhores exemplos práticos dessa ideia aplicada às grandes metrópoles. A capital inglesa adotou o pedágio urbano em 2003, diminuindo o número de automóveis em circulação e gerando uma receita anual que passou a ser reaplicada em melhorias no seu já consolidado sistema de transporte público. Com menos carros e com a redução da velocidade máxima permitida, as ruas tornaram-se mais seguras para que fossem adotadas políticas que priorizassem a bicicleta como meio de transporte. Em 2010, Londres importou o modelo criado em 2005 em Lyon, na França, de bikes públicas de aluguel. Em paralelo, começou a construir uma rede de ciclovias e determinou que as faixas de ônibus fossem compartilhadas com ciclistas, com um programa de educação massiva dos motoristas de coletivos. Percorrer as ruas usando o meio de transporte mais conveniente – e não sempre o mesmo – ajuda a resolver o problema do trânsito e ainda contribui com a saúde e a qualidade de vida das pessoas.

 (Natália Garcia, 8 iniciativas urbanas inspiradoras, em Red Report, fev. 2013, p. 63. Disponível em http://cidadesparapessoas.com/2013/06/29/pedalando-por-cidades-inspiradorass/. Acessado em 06/09/2013.)

Texto II

Mas, afinal, qual é o custo da morosidade dos deslocamentos urbanos na região metropolitana de São Paulo? Não é muito difícil fazer um cálculo aproximado. Podemos aceitar como tempo normal, com muita boa vontade, uma hora diária. Assim, o tempo médio perdido com os congestionamentos em São Paulo é superior a uma hora por dia. Sendo a jornada de trabalho igual a oito horas, é fácil verificar que o tempo perdido é de cerca de 12,5% da jornada de trabalho. O valor monetário do tempo perdido é de R$ 62,5 bilhões por ano. Esse é o custo social anual da lentidão do trânsito em São Paulo.

 (Adaptado de André Franco Montoro Filho, O custo da (falta de) mobilidade urbana, Folha de São Paulo, Caderno Opinião, São Paulo, 04 ago. 2013. Disponível em [http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2013/08/1321280-andre-francomontorofilho-o-custo-da-falta-de-mobilidade-urbana.shtml. Acessado em 09/09/2013](http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2013/08/1321280-andre-francomontorofilho-o-custo-da-falta-de-mobilidade-urbana.shtml.%20Acessado%20em%2009/09/2013).)

Texto III

Torna-se cada vez mais evidente que não há como escapar da progressiva limitação das viagens motorizadas, seja aproximando os locais de moradia dos locais de trabalho ou de acesso aos serviços essenciais, seja ampliando o modo coletivo e os meios não motorizados de transporte. Evidentemente que não se pode reconstruir as cidades, porém são possíveis e necessárias a formação e a consolidação de novas centralidades urbanas, com a descentralização de equipamentos sociais, a informatização e descentralização de serviços públicos e, sobretudo, com a ocupação dos vazios urbanos, modificando-se, assim, os fatores geradores de viagens e diminuindo-se as necessidades de deslocamentos, principalmente motorizados.

(BRASIL. Ministério das Cidades. Caderno para a Elaboração de Plano Diretor de Transporte e da Mobilidade. Secretaria Nacional de Transportes e de Mobilidade Urbana [SeMob], 2007, p. 22-23.

[http://www.antp.org.br/\_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/03/21/79121770-A746-45A0-BD32-850391F983B 5.pdf. Acessado em 06/09/2013](http://www.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2013/03/21/79121770-A746-45A0-BD32-850391F983B%205.pdf.%20Acessado%20em%2006/09/2013).)

Dicas:

* **Não se esqueça de que é importante a solicitação apontar exatamente o que se quer que seja feito e não apenas “pedir providências”.**
* **Liste argumentos que podem fortalecer a reivindicação e registre-os. Para pensar nos argumentos, reflita se o que você solicita é amparado por alguma lei, se traz benefícios para um conjunto de pessoas.**
* **Escolha, também, o movimento argumentativo mais propício à sua carta (aprovação, refutação ou concessão).**
* **Pense na linguagem a ser usada, em como vai se dirigir ao destinatário (por exemplo: Prezado/a, Sr. ou Sra.) e em saudações iniciais e finais.**

Orientações

* Seu texto deve ter, no mínimo, 3 parágrafos.
* Textos com menos de 10 linhas receberá nota zero.
* **Encaminhar para o e-mail:** **profveriza@gmail.com** **digitado em Word**
* **Obs.: Caso tenha dúvidas sobre a estrutura da Carta aberta, poderá consultar o material do livro – capítulo 4.**